

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numero-
ros, 1\$200 rs.
Por 25 numeros, . . . 600 rs.
Folha avulso, 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numero-
ros, 1\$450 rs.
Por 25 numeros, . . . 725 rs.
Folha avulso, 50 rs.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

1.ª SERIE

Sabbado 18 de Julho de 1863.

N.º 50

GUIMARÃES 17 DE JULHO.

Demos finalmente mais um grande passo no caminho do verdadeiro progresso. Inaugurou-se hontem nesta cidade o Asylo de Santa Estephania — Amor de Deus e do proximo.

Abriam-se os seios da caridade, para recolherem em si uma porção da indigencia, que, á falta de abrigo e de ensino, se precipita as mais das vezes nos lóbregos despenhadeiros do vicio e da perdição.

Congratulemo-nos!

Quando nos perguntarem pelo estado da nossa civilização e do nosso progresso, respondamos-lhe apontando para os diversos estabelecimentos pios que possuímos.

O caracter da civilização de qualquer povo, o indicio principal e intimo do progresso de qualquer cidade, está nos estabelecimentos de beneficencia e de caridade com que alli se procura tornar commoda a existencia e a vida.

Neste ponto estamos a par, se não acima, das principaes cidades do reino.

Faltava-nos um estabelecimento em que, pela educação e pelo sustento corporado á infancia desvalida, poderemos attenuar os perniciosissimos males que voem á sociedade pela corrente immoral que devasta o seculo; e esse, vimol-o abrirem-se hontem, por entre as alegrias e as bençãos de todos.

Congratulemo-nos!

E de tudo o mais que a este respeito poderíamos dizer, nos dispensa a publicação do seguinte bem elaborado discurso, pronunciado no acto da inauguração pelo ex.^{mo} snr. Conde de Villa Pouca, na qualidade de presidente da commissão inauguradora.

SENHORES!

O pauperismo, a indigencia e a miseria são um facto constante e inherente á natureza humana; são um phenomeno da distribuição das riquezas.

Se percorrermos a historia de todos os povos, se observarmos attentamente a vida das sociedades, vemos que as meditações dos maiores philosophos e as locuções dos mais profundos politicos, convergindo para fazer desaparecer o mal das sociedades, não têm podido aniquilar a sentença evangelica — que a pobreza tem existido e hade existir sempre. — Haverá sempre pobres, porque a natureza formou os homens desiguales em facultades intellectuaes, e ainda em forças phisicas; uns, ociosos, ignorantes e imprevidentes, outros, economicos, intelligentes e laboriosos. D'aqui a opulencia e a pobreza; d'esta á miseria com todos os seus horrores não vai senão um passo.

Contrista-se-me o espirito, confrange-se-me o coração por ver que milhares de individuos, lutando com o infortunio e gemendo sob o pezo de acerbas dôres, estendem a mão para obter a subsistencia

quotidiana, e pedir que lhes diminuam a somma de seus soffrimentos.

Negar o mal que existe na sociedade é impossivel, contrariar a desigualdade de condições e de fortunas seria querer o nivelamento completo de todas as classes, o que é uma utopia, porque tende á inversão das leis da natureza; e destrue o principio de propriedade e de familia, unicas bases de toda a sociedade constituida: resta ao esforço humano, já que não é possível extirpar o mal pela raiz, minorar-lhe os seus effeitos por meio de medidas preventivas e subventivas.

Procuremos portanto affastar dos olhos do publico esse quadro de nuéza e de miseria e agorentar-lhe as côres sombrias com que se apresenta, e suavizemos as dôres da humanidade, que cumprimos um dever social.

Melhorar a sorte das classes pobres e desherdadas da sociedade, atacar a miseria no seu germen pela educação moral, é o fim a que visamos, fundando um estabelecimento, onde devemos asylo os menores desamparados, para os tornar cidadãos dignos e prestantes, e salvar-os dos tremedades do crime e do vicio, onde muitas vezes são arrastados porque lhes faltam os meios necessarios para se alimentarem, e se instruirem em qualquer genero de trabalho.

E' por meio d'estas instituições de beneficencia e caridade que se proporcionam soccorros ao homem em todas as phases da vida, desde a infancia até a decrepitude,

desde a concepção até á restituição onde apparece a justiça divina em toda a sua omnipotencia e grandeza.

O Christianismo tem collocado a caridade como um poço de abundancia no deserto da vida. A caridade é a fonte perenne de todas as virtudes, e a vanguarda do verdadeiro progresso. E' pelas produções da caridade que milhares de homens nascidos e educados sob a influencia de doutrinas anti-catholicas entraram no seio da Igreja Romana, porque reconheceram a verdade evangelica no sentimento de amor e de respeito que devemos ao Eterno, e ainda no amor que professamos pelo nosso proximo.

Não me abalanco a emitir a minha opinião sobre a preferencia entre a caridade particular e a beneficencia publica; mas entendo que ella se deve manifestar e produzir sob todas as formas, começando a intervenção do estado, onde pára a actividade individual.

E' pela caridade christã de todos os meus conterraneos, que conseguimos fundar uma escola onde se ministre gratuitamente o ensino á mocidade e o sustento á infancia desamparada.

O asylo de Santa Estephania abona os sentimentos verdadeiramente piedosos e caritativos de todos os vimaranenses, que assim hão-de evitar muitos males, prevenindo os vicios da ociosidade, que entre a multidão se tornam perigosos e mesmo atrozes.

Eu espero que no decurso de alguns

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

QUARTA CONFERENCIA.

MYSTERIO DA TRINDADE DIANTE DA RAZÃO E DA SCIENCIA.

(Continuação).

Para os que d'entre vós, tem senso metaphisico, basta esta observação, que nem sombra da objecção deixa ficar. Para os que o não tiverem, ou tiverem pouco, um mais longo desenvolvimento não lhes daria mais luz. Suspendo pois aqui esta lucta

directa contra a objecção logica e scientifica; e apoiado no dogma, que se apoia a si mesmo, não sobre a demonstração da razão, mas sobre a palavra de Deus transmittida pela Escripura e pela Tradição, sustento o glorioso desafio que elle vos faz, de nunca o destruireis. A razão não o demonstra, d'accordo; a razão nem o suspeita nem tem ideia d'elle, seja; a razão tendo recebido a ideia d'elle pela revelação, não chega a deduzil-o logicamente da ideia de Deus; que me importa?

Não é d'isso que se tracta; tracta-se de saber se tendes um principio racional ou um axioma scientifico, que clara e necessariamente negue e destrua o mysterio christão. Toda a questão esta aqui, e é mysterio não a deslocar. E, colocado n'este terreno, o dogma, do fundo de suas mysteriosas clarezas, é inacessivel á abjecção, não tendes nenhum principio evidente, que o demonstre como contradictorio e impossivel. A razão não o comprehende, mas não o confunde; a sciencia reconhe-

ce-o superior, mas nunca o demonstrará contradictorio á razão.

Mas, Senhores, eu podia ir mais longe. Não só o mysterio não é contradictorio á razão, mas, eu poderia dizer-vos, que, sendo dada pela revelação a noção d'elle, a mesma razão nos inclina á affirmação do grande mysterio, sem todavia o demonstrar positivamente.

Com effeito, lançando uma vista geral sobre a criação, somos racionalmente levados a affirmar, que, sendo Deus o auctor de tudo o que existe, se deve reconhecer no Creador a perfeição infinita de tudo que se encontra na creatura.

Julgo que este principio não é contestado por ninguem. Ora, eis aqui o testemunho que se eleva da criação inteira. Em todo o ser organizado, por mais baixo que esteja na criação, ha um grão de actividade e de vida; e um dos primeiros attributos da actividade, é produzir e ser fecundo.

E' mysterio pois affirmar em Deus a vida e a fecundidade no mais alto grão, isto é,

toda vida e toda a fecundidade das creaturas, a fóra seus limites e suas imperfeições.

Quaes são os graus da actividade e da fecundidade na criação? O vegetal obra e reproduz-se fatalmente; o animal obra e reproduz-se spontaneamente, e tanto um como outro só para o exterior, ficando elles mesmos vitalmente separados do ser, que produziram. E é isto tudo, senhores? temos percorrido todos os degraus d'esta mysteriosa escala, em que a actividade se desenvolve, e em que a fecundidade se manifesta?

Não, porque vós mesmos sois dotados d'uma actividade e d'uma fecundidade que vos aproxima muito da actividade e da fecundidade intima de Deus. Fazei-vos de vossas creações, quer dizer, da fecundidade de vossa alma produzindo-se exteriormente na criação de vossas obras primas. Mas, nota-o bem antes, de terdes uma fecundidade externa, tendes pela vossa alma e em vossa alma uma fecundidade inte na

annos este estabelecimento de caridade ha de atingir o fim da sua instituição, quando estiver sufficientemente dotado pelo espirito philantropico e benefico de todos os vimaranenses, o que se poderá conseguir, mesmo sem grandes sacrificios, pelo concurso de quotas mensaes, conforme a vontade de cada um, por meio de bazares, ou qualquer outro meio que se julgue conveniente pôr em pratica para alcançarmos os recursos indispensaveis para a sustentação e educação dos orphãos desvalidos.

E' com grande jubilo e prazer que compareço n'este recincho para inaugurar o Asylo de Santa Estephania — Amor de Deus e do proximo — cabendo-me esta honra como presidente da illustre commissão, que tão solícita e assidua tem sido em me ajudar n'esta ardua e espinhosa tarefa.

Apresento pois aos religiosos e caritativos habitantes d'esta nobre cidade seis innocentes orphãos, que privados inteiramente de todos os meios necessarios para ganharem o pão quotidiano, estavam expostos a perder-se na senda tortuosa da devassidão e da libertinagem, sem terem um braço amigo para os preservar do mal, e tornarlhe a vida uma realidade; mas hoje o meu coração se abre a esperanças de que estes infelizes encontrarão n'este pio estabelecimento todos os recursos religiosos, caritativos e instructivos, que os hão de dirigir no caminho da virtude e da honra.

Não posso terminar sem pedir um voto de louvor ao meu particular amigo o ill.^{mo} sr. Francisco Antonio d'Almeida, porque em 24 de Maio de 1858 pela occasião dos festejos feitos para solemnizar o consorcio do nosso sempre chorado monarcha o sr. D. Pedro V com a virtuosa e sempre chorada rainha D. Estephania, foi quem suggeriu a idéa de fundarmos um asylo de infancia desvalida, e desde então até hoje o seu zelo e diligencia não tem arrefecido, antes tem augmentado apezar das mil contrariedades e desgostos que tem soffrido.

Congratulo-me com todos os Vimaranenses, porque vemos coroados os desejos do sr. Almeida, e finalizo pedindo tambem um voto de louvor para todas as sr.^{as} que contribuíram com o obulo da caridade para este estabelecimento pio, e para o ex.^{mo} sr. Visconde de Pindella, que empregou todos os meios para arranjar avultadas esmolas para dotação do Asylo, e agradeço do mesmo modo a todas as illustres commissões que tanto se exforçaram para que Guimarães possuísse dentro dos seus muros um estabelecimento d'esta ordem,

Vossa alma realisa exteriormente as suas livres creações; mas, antes de toda a produção externa, a alma produz internamente uma imagem de si mesma; engendra a seu modo a sua expressão e o seu verbo, sem todavia ter o poder de fazer d'esta imagem uma pessoa igual a si. E' a mais sublime fecundidade que se revela nos seres creados.

E agora, se quizesseis aqui seguir, já não digo as demonstrações absolutas, mas as indicações da razão, não serieis convidados por ella a suppor em Deus uma fecundidade não só analogá, mas superior á fecundidade notada até aqui na jerarchia dos seres creados? Se os seres da criação teem o poder de produzir fóra de si um seu semelhante, porque não terá Deus o poder de gerar tambem um seu semelhante, igual a si e immanente em si? E se a mais elevada substancia da criação, a alma, tem o poder de produzir com o seu pensamento uma imagem de si mesma e verdadeiramente distincta d'ella; se produz com a sua

collocando-nos assim a par das outras ci-dades do reino.

EXTERIOR

França. — Segundo refere o «Nord», os successos de Madagascar deram já lugar a correspondencia diplomatica entre o governo francez e o gabinete de Saint-James.

O primeiro pedira algumas explicações acerca da presença d'um missionario inglez, por nome Ellis, em Tananariva, na occasião mais tragica da revolta.

Devia sair de Toulon uma fragata para reforçar a estação franceza de Bourbon e Madagascar. O commandante d'essa fragata levava instrucções especiaes para o official Dupré, que está n'aquella estação.

Fallava-se, em Paris, de que seria substituído o ministro da marinha, o sr. Chasse-loup-Laubat.

Continuam as negociações entre os gabinetes das Tulherias, da Porta e do Egypto, a respeito da questão do Suez. Suppunha-se que fóra attendida só uma das pretensões contidas na circular ottomana.

Ismail-pachá pedira a annullação da clausula que concedia á companhia de Suez, os terrenos limitrophes do canal d'agua doce. Assegura-se, porem, que o governo francez não quer annullar nenhuma das actuaes condições.

Inglaterra. — O sr. Layard, respondendo, no dia 6, a uma pergunta do sr. Fitzgerald, disse que o governador de Bahama mandára o relatório do capitão do navio *Margaret and Jessie*, sobre o acto de aggressão d'um navio federal que atirára sobre elle. Os promenores contidos nesse documento são conformes aos que os jornaes publicaram.

Tendo a noticia apparecido nas folhas de Nova-York, o sr. Seward escreveu logo a lord Lyons que tivera conhecimento do facto, mas o commandante federal negava que tivesse atirado contra o *Margaret and Jessie* nas aguas britannicas. Declarava o sr. Seward que mandára proceder a um inquerito e que, se fosse justa a reclamação do capitão inglez, seria condemnado o commandante federal e o governo britannico receberia a mais ampla satisfação.

Lord Palmerston, no dia seguinte, deu algumas explicações a respeito da China. Disse que o governo inglez estava ali combinado com os da França e a Russia. Julga que brevemente se restabelecerá a tranquillidade n'aquelle imperio, e então a China se-

vontade o amor de uma e de outra; se este pensamento e esta vontade distinctas da alma, d'onde dimanam, estão com ella em tão real relação, como o estão entre si; por que é, que, quando se tracta do infinito, esta distincção e esta relação não se elevarão tão alto quanto, é possível conceber-se, isto é, até á mesma personalidade?

Que! por toda a parte se revella no seio da criação o poder de produzir e de reproduzir, desde o mais pequeno dos seres até ao mais elevado na natureza.

Que! não só apparece a alma produzindo externamente as suas primorosas obras, e internamente a sua propria imagem; mas até, para baixo d'ella, toda a creatura procura d'algum modo sahir de sua solidão, apresentando fóra de si como um seu semelhante! Que! vêdes a mãe, esta risonha e doce imagem da bondade e da fecundidade divina, aparecendo na alegria da maternidade, mostrando ao céu e á terra, com uma graça incomparavel, o fructo do seu amor! Mais baixo, na natureza, vêdes a flor que

rá um novo campo aberto ao commercio europeu.

Esperava-se que o conde Russell desse informações acerca da questão polaca na sexta feira 10.

O credito pedido por lord Palmerston para augmentar as fortificações de Douvres e Portland, foi approved por 132 votos contra 61.

Prussia. — Cessaram os tumultos em Berlim. Foram capturadas 150 pessoas, pouco mais ou menos.

A folha official da Prussia insere um decreto, datado de Calrsbad, contendo o regulamento para prevenir a abalroação dos navios.

O regulamento é analogo aos que vigoram em França e na Gran-Bretanha.

Precede-o um relatório do ministro, que declara que a necessidade de resguardar a segurança publica não permitira esperar até á proxima sessão legislativa. O decreto baseia-se no artigo 63 da constituição.

Belgica. — A imprensa belga continúa a protestar energicamente contra a sustentação e applicação da pena de morte.

Novos jornaes entraram nesta cruzada. Entre elles contam-se a *Meuse* de Liège, o *Eclairer*, de Namur, o *Jornal de Bruges*, a *Verité*, de Tournai, a *Opinion*, de Ypres, e o *Jornal de Huy*.

O conselho communal de Anvers não quiz associar-se a alguns cidadãos d'aquella cidade que desejavam festejar a liberdade do Escalda, pretextando não ter ainda sido attendido na sua reclamação a favor das fortificações.

Italia. — Annuncia-se de Napoles a proxima saída de oito navios de guerra italianos. Ignorava-se o seu destino.

A commissão do armamento do littoral resolveu que fosse abandonado ao commercio o actual porto militar, e que se construísse outro porto na Baía.

O governo pontificio, segundo refere uma carta de Roma, desterrou o general Bosco, o coronel Lavara e outros napolitanos, por terem sido auctores ou testemunhas d'um recente duello.

O famoso guerrilheiro Tristany continúa preso no forte de Santo Angelo, vigiado pelos soldados francezes.

Confederação germanica. — Parece que o Hanover., Brunswick e Hesse eleitoral, deram já a sua adhesão ao projecto de nova liga das alfandegas apresentado pela Baviera.

O plenipotenciario da Saxonia declarou, pelo contrario, na conferencia de Munich que o seu governo se recusava a tractar

se inclina para dar seu fructo, e que deixa levar pelo vento a semente, que a vai fazer renascer n'uma imagem de si mesma na outra margem! E no mundo das cousas infinitamente pequenas, este ser imperceptível que eu aspiro no meu sopro, tira tambem do fundo de sua vida invisivel uma prolongação e imagem de si, e como um fructo de suas entranhas! E quando temos visto a actividade e a fecundidade crescendo por toda a parte á medida que nos elevamos para o cimo da jerarchia dos seres, como é, que a razão nos poderá forçar a só reconhecer em Deus uma solidão sem termo, e uma esterilidade infinita?

E que importa que o mysterio d'esta fecundidade vos escape no seio de Deus, quando vos escapa mesmo no seio de toda a creatura? Pois que! ainda não penetrastes, em todos os mundos vivos, o mysterio d'alguma geração; não sabeis como uma rosa reproduz uma rosa, e como uma flor sae d'outra flor, e a vossa razão ha-de escandalisar-se por não ver como o Pae ge-

com os diversos estados do Zollverein, para fazer convenções separadas.

Austria. — Diz-se, conforme o «Nord», que o ministro da fazenda, o sr. Plenos, trata de organizar commissões de commercio no seu ministerio.

Estas commissões serão encarregadas de rever o systema das pautas austriacas, com o intuito de diminuir os direitos da alfandega.

O governo da Austria dará assim um passo para a liberdade do commercio, e facilitará as relações mais intimas entre o imperio e a liga das alfandegas allemãs.

Madagascar. — Receberam-se, pelo «Moniteur», noticias circunstanciadas da revolta que succedeu alli a 12 de Maio. Publicaremos, proximo, o mui curioso relatório do consul francez, em Tananariva, o sr. Laborde.

(G. de Portugal)

LISBOA 13 DE JULHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

E' tão sensível a falta de noticias politicas, como a escassez de agua que ultimamente tem havido em Lisboa.

A bernarda gallega deu em resultado serem engaiolados 27 cidadãos de Tuy sem que o juizo correccional lhes admittisse fianca. A camara municipal depois d'este notavel acontecimento, onde os aroncas já viam uma grande conspiração contra a sua existencia, tem redobrado de energia e de vigor para fazer cumprir as posturas e o disposto nos editaes, que mandou affixar; porém todas as providencias que tem adoptado são de pouca importancia e pouco podem melhorar a penosa situação em que nos achamos.

Cada barril d'agua não se compra por menos de 80 réis, estando portanto o seu preço tão elevado como qualquer genero alimenticio.

A crise não se resolve com providencias que abrاندando a força do mal, não o extirpam completamente.

Nada de palliativos, é mister um remedio heroico. A companhia das aguas em consequencia de penalencias que tem fido com alguns empreiteiros, conserva muita agua represada nos depositos, e além d'isso possui uma porção consideravel d'agua que se não é superior, é pelo menos igual á que entra no grande aqueducto das aguas livres.

Tudo isto causa graves transtornos ao publico, e porisso o governo deve obrigar a companhia a cumprir as disposições do

ra o Filho, e como d'um e d'outro procede o Espirito Santo? E que importa que o soubésseis? e para que o saberíeis? Ah! em quanto a mim, confesso-o, se a minha razão pode aqui revelar-me alguma coisa, ella mostra-me principalmente duas: a primeira, que Deus deve ser fecundo, não só externa, mas sobre tudo internamente: a segunda, que não devo comprehender este mysterio intimo da fecundidade de Deus. E se a minha razão me não diz absolutamente que devo affirmar tres pessoas em Deus, testifico-vos, que nada na minha razão se oppõe a isso, ou m'o prohibe; mas que ao contrario tudo me inclina e me convida a affirmar-o.

Temos reconhecido que o mysterio da Trindade não tem nada que ultraje a razão ou que repugne á sciencia. Poderiamos ficar aqui; porque o dogma, ainda que superior e inacessivel á razão, se acha

contracto, para que a capital possa ser abastecida com a agua necessaria.

Terá o sr. ministro das obras publicas força para fazer cumprir a lei? Se avaliarmos pelos antecedentes podemos desde já prognosticar uma crise, cujos resultados serão desastrosos.

Alguns particulares têm franqueado todas as aguas de que podem dispor, fazendo d'este modo um grande serviço aos habitantes d'esta cidade.

Actos d'esta ordem não precisam que nós os encareçamos, recommendam-se por si próprios.

— A imprensa ministerial continúa em extensos aranzais a fazer a apothecose da sessão legislativa de 1863.

Costa a crer tanta obsecução partidaria e tanto amor pelos ministros que desajudados da opinião publica e das maiorias constitucionaes tem sido durante 18 mezes de existencia sustentados pelas sociedades secretas, onde tem assento a ultima linhagem da sociedade, que obedece cegamente ás ordens dos novos *percios* para mais facilmente alcançarem um taller á meza do orçamento.

A reforma das alfandegas, a regie do tabaco, as conservatorias, e outros nichos que se hão-de inventar, hão-de dar de comer a muito *boa gente*. Os vadios vão desaparecer, e os ignorantes encontram-se em muitas repartições publicas. É por isso que o serviço publico é moroso e mal feito.

Tudo assim vai.

As louvaminhas repetidas d'essa imprensa não custam a escrever, porque o subsidio é satisfeito pontualmente pela respectiva secretaria.

E pensará o povo que contribue somente para assalariar os redactores do *Portuguez*, *Asmodeu*, *Vimaranense* e outros d'esta laia?

Engana-se. O *chá* e os *biscoitos* no ministerio do reino para confortar o estomago dos representantes da nação, os *linchs* e os banquetes que os Car. e Irm. têm offerecido ao seu Gr. M. em que se tem gasto centenas de libras, tudo sahe da bolsa do desgraçado contribuinte!

Até quando quererão abusar da paciencia do povo?

A patuscada ha-de acabar porque a acção do tempo tudo destrõe; e nos só desejamos que a transição se opere sem termos a lamentar algumas victimas.

— O sr. Miguel do Canto partio hontem para a cidade invicta depois de ter harmonizado as cousas de Bayão. Leva as instrucções para preparar a machina elei-

toral, tanto para as eleições municipaes, como as que d'aqui a um anno devem ter lugar para fazer substituir os actuaes deputados por outros mais doces e maleaveis.

Nada esperamos do governo, mas confiamos, que o liberalismo do sr. governador civil do Porto não suffocará a vontade dos eleitores seus administrados. Si. ex.^a é um cavalheiro distincto, e um liberal convicto, e como tal ha-de respeitar as bases sobre que assenta a nossa organização politica, deixando a urna completamente livre, e acreditamos que se hade limitar tão somente a fiscalisar a regularidade dos actos electoraes.

Para alcançar grande maioria no districto do Porto não é preciso commeterem-se violencias, nem a intervenção directa da auctoridade, basta a neutralidade d'esta parte o partido governamental cantar victoria, porque a opposição além de desorganizada dorme e tem muitas ambições.

Não somos affectos a politica do gabinete e por isso não havemos de ficar muito satisfeitos, se o resultado da lucta for favoravel ao governo; mas a verdade é que nos dois partidos militantes existe de um lado a organização systematica, e de outro o desleixo e o abandono.

— São muitos os boatos que se tem referido com relação ao governo da provincia de Cabo Verde.

Tem-se indigitado os snrs. Guilherme de Macedo, capitão de artilheria e Francisco Ferreira da Silva, primeiro tenente de armada, e outros dizem que será nomeado o sr. deputado Antonio de Aello Breiner, tenente coronel do estado maior.

Se a escolha recaísse sobre este ultimo, seria muito acertada, se o nomeado não tivesse que rasgar a procuração do povo para ir governar uma provincia no ultramar.

Esta nomeação importa um rapto parlamentar, e como tal a havemos de combater porque é contraria aos principios do decoro e moralidade, de que somos apostolos convictos.

Pessoa mais bem informada nos diz que o actual governador de Cabo Verde não será por em quanto substituido. Veremos o que faz o governo.

— O auctor do *D. Jaime* e distincto deputado o sr. Thomaz Ribeiro está compondo um novo poema intitulado *A Leprosia*. Parece que será publicado dentro em muito pouco tempo.

— Estão actualmente em Paris os dois generaes mais distinctos de Peninsula — os duques de Saldanha e de Tétuan. Deviam assistir no dia 8 a um jantar diplo-

matico, que lhes offereceu o ministro dos negocios estrangeiros na corte das Tulherias.

Parece que o sr. duque de Saldanha nosso embaixador em Roma regressa a Lisboa depois de ter visitado a corte S. James.

Tem dado origem a largos commentarios o passeio d'este general: uns dizem que vem tomar conta da presidencia do conselho, porque o Loulé está cansado de aturar os desacertos do lobo d'Avila e as loucuras de todos os outros collegas; outros referem que s. ex.^a obtivera dois mezes de licença findos os quaes volta para Roma, e que *reina* a maior harmonia entre elle e os membros do gabinete.

Não damos inteiro credito a nenhum d'estes boatos, mas o facto é que os ministeriaes andam descontentes, e recebem indulto do regresso do nobre marechal, e os opposicionistas andam satisfeitos porque veem, n'aquelle grande vulto as esperanças do seu futuro politico.

Se uma mudança politica collocar mais uma vez o sr. duque de Saldanha na presidencia do conselho de ministros, ha-de ter o nosso apoio leal e sincero, se por meio de leis sabias e prudentes cooperar para o engrandecimento da nossa patria e procurar collocar-nos a par das nações mais civilizadas; mas se não mantiver illesa a constituição do estado, se não restabelecer a harmonia entre a Igreja e o estado, se continuarem os conflictos actualmente existentes, que tanto tem inquietado as consciencias de todos: se o poder executivo invadir, como tem acontecido n'estes ultimos tempos, as attribuições do poder legislativo, se a corrupção se arvorar em systema governativo, e finalmente se todas as liberdades publicas forem atacadas em nome da liberdade e se virmos reproduzidas as arouçadas e as portarias enfarinhadas, e outros escandalos identicos, então havemos de combater a futura administração, porque acima de todas as considerações politicas está a —Religião e a Patria— de que seremos sempre strenuos defensores.

ITEM 14

A politica continua em completa pasma-ceira.

Houve semana passada conselho d'estado para lhe serem submettidas algumas leis que tem de subir á sancção regia.

Dizia-se tambem que o governo pensando mais seriamente na questão do tabaco, a apresentará na mesma sessão, e pedira o voto consciencioso d'aquelle tribunal.

Se effectivamente o conselho de estado

aqui senão uma ponta do veu que nos occulta visões ineffaveis, e concentrar em poucas palavras alguns dos raios, que reflectem na criação alguma coisa da Trindade. Mas se quiserdes attender aos simplicios bosquejos, que vos vou apresentar, vereis talvez o bastante para conceberdes o desejo de ver mais; e sentireis a necessidade de respeitar um mysterio que não podereis insultar sem ultrajardes a mesma sciencia; porque do fundo de sua mesma obscuridade a Trindade parece espalhar em todas as espheras pontos luminosos, que nos mostram, melhor que tudo, o fundo de todas as cousas.

O progresso e a obra prima da sciencia está em attingir com a sua vista o que ha de mais simples em toda a ordem de verdades: o genio scientifico é o poder da simplificação. A sciencia vulgar multiplica as cathogorias e as classificações; conta os phenomenos; dá a cada um o seu nome, sua inscripção, e seu lugar, sem se importar com a lei que liga tudo, e com a sci-

se occupou d'este objecto, e se decidiu alguma cousa, não o podemos dizer com verdade, porque ignoramos o que se passou, e apenas referimos os boatos que correm.

Haverá liberdade de cultura e de fabrico?

Continuará o monopolio?

Teremos a administração do tabaco por conta do estado?

Ou inventará o governo algum systema *mixto*?

Todos ignoram o que se passa nas regiões do poder, porque os ministros nada tem communicado nem mesmo aos seus amigos mais intimos. O que nos parece é que continúa a divergencia entre os membros do gabinete com relação a este assumpto, e se a resolução for adiada para a proxima sessão legislativa, a nossa situação financeira pode soffrer grandes abalos.

Pessoas que tem uma grande importancia politica e que possuem grandes capitales preferem o contracto e adoptam o projecto de lei apresentado na camara dos dignos pares pelo sr. Margiuchi.

Os financeiros querem que o estado administre o monopolio do tabaco.

Os apologistas da liberdade commercial optam pela liberdade de cultura e fabrico, havendo um direito modico de importação.

Os fumistas ficando indifferentes a todos os systemas, exigem que se lhe ministre bom tabaco, e que se não vendam charutos podres e com bichos.

Nós desejamos o ultimo dos alvitres que apontamos, como conveniente aos interesses do consumidor, o menos prejudicial as finanças do estado. Aguardemos os acontecimentos; mas parece-nos que as *reservas* com que o sr. ministro da fazenda respondeu no parlamento ás interpeleções que foram dirigidas sobre este importante assumpto, hão-de produzir mais algum escandalo.

— As rendas das casas tem augmentado consideravelmente, e estão por um preço fabuloso.

Actualmente a vida em Lisboa é dez vezes mais cara do que era ha meia duzia de annos. Se isto caminhar n'esta progressão nem o ouro da California chega para satisfazer as necessidades dos habitantes da peninsula.

— Está despachado secretario geral para o governo civil do Funchal o sr. Antonio Julio Santa Martha, filho do sr. visconde d'Andaluz, o qual se apresentou nas duas ultimas eleições como candidato do partido regenerador no circulo de San-

justificado perante ella. Mas, senhores, eu devo cumprir em toda a sua extensão o programma que vos apresentei no principio d'esta pregação, e não hesito em dizer-vos que este mysterio, que racionalmente se justifica perante os que o repellem, scientificamente se torna, para os que o admitem, um principio de illuminações.

Ha uma cousa digna da attenção de todos os sabios, e é, que os maiores iniciadores da sciencia moderna tem sido ao mesmo tempo os mais sinceros adoradores do grande mysterio christão. Depois de se terem prostrado em adoração diante do sanctuario da vida divina, estes grandes christãos e sabios illustres observavam o mundo, e nada lhes parecia mais natural que encontrar na criação reflexos do Creador; e o mysterio, que tinham adorado, era para elles a verdadeira luz que esclarece o mundo que pretendiam explicar.

Diz-se que um dos primeiros fundadores da astronomia moderna, o grande Kepler,

tinha bebido na contemplação da Trindade um presentimento, e como uma percepção vaga d'essas leis famosas que illustraram o seu nome, e illuminaram d'uma immensa clareza todo o mundo astronomico.

N'esse tempo, que foi o das grandes revelações da sciencia do mundo, os sabios não se julgavam obrigados a mofar do dogma; e a sciencia, observando não a superficialidade, mas o fundo das cousas, não se admirava de achar nos mysterios do mundo uma sombra dos mysterios de Deus; julgava muito simples encontrar na totalidade das leis que regem todos os seres, como uma sombra perceptivel da lei que governa o auctor d'esses seres, isto é, a lei da Trindade revelando-se no seio da unidade; e a sciencia illuminaada pelo pharol do mysterio christão, achava n'estes reflexos do increado espalhados por toda a criação, os dados luminosos, que lhe entreabrimos os grandes focos da luz.

A escassez do tempo e a minha grande insufficiencia não me permitem levantar

va que tudo vivifica. O genio scientifico apreheende a lei profunda, mas simples, que faz apparecer no todo a belleza da ordem e o movimento da vida. Debaixo d'este ponto de vista, não ha duvida que o mysterio da Trindade seja um soccorro para o sabio que procura no mundo os vestigios de Deus.

Genios de primeira ordem tem crido achar, mesmo no mundo das abstracções mathematicas, signaes expressivos em que a Trindade divina parece reflectir-se. E não é isto motivo para admiração. Deus é o lugar das essencias mathematicas, como o é de todos as essencias. As verdades da ordem puramente abstracta tem um sustentaculo eterno e uma realidade substancial que é impossivel collocar fora de Deus, sem dar a Deus como rivales essencias independentes d'elle e por consequente eternas e immutaveis como elle.

(Continúa).

tares, onde combatem tenazmente a eleição do sr. Lobo d'Avila. Mudaram os tempos, transformaram-se as opiniões, porque s. ex.ª entendeu que era melhor aceitar o favor ministerial, do que acompanhar os seus amigos na adversidade. Não approvamos o seu procedimento, mas a vontade de cada um é livre para obrar com entendimento.

— O banco de Portugal prepara-se para se constituir em banco hypothecario, para o que tem convidado todos os seus accionistas para uma reunião que devia ter lugar hontem.

A assembleia geral deve deliberar sobre o que melhor convem fazer acerca do art. 15 do regulamento administrativo, que diz:

«O banco emprestará sobre hypotheca de bens de raiz, os seus rendimentos, quando for resolvido pela assembleia geral.»

Afirma-se que o banco apresentará as propostas da casa bancaria de Londres, — Stern Brothere — tendentes a auxiliar com grandes capitais para poder emprender negociações em larga escala.

Tambem se diz que elle quiz pedir o privilegio dos bancos hypothecarios conforme a lei, que foi approvedo pelo parlamento.

A hora em que escrevemos ignoramos o que lá se passou, porque ainda não podemos obter os necessarios esclarecimentos.

— Está effectivamente nomeado director geral dos proprios nacionaes o sr. deputado José Luciano de Castro. O decreto vai assignar na quinta feira proxima.

E' destituído de fundamento o boato que se tem espalhado sobre o divorcio de colligação.

E' facto que os chefes das differentes fracções politicas que constituem a opposição não se entendem muito bem, e não estão em perfeito accordo em muitas questões, mas d'aqui á desharmonia completa ainda vai uma grande distancia.

As pastas são seis e todos querem ser ministros, mas se chegar a occasião solemne algum ha-de ser sacrificado e naturalmente ficará na opposição até ter cabimento!

Quem nos hade perder, são os homens pelas suas ambições descomedidas, mas nunca as instituições, que quando forem respeitadas, devem tornar mais prospera a nossa situação.

— Parece estar terminado o conflicto em poder civil e ecclesiastico, porque o eminentissimo Cardeal Patriarcha e o virtuoso Bispo do Porto estão dispostos a cumprir o decreto de 2 de Janeiro; em consequencia do que o sr. Gaspar Pereira se prepara para fazer algumas modificações no citado decreto, já habilitando os ecclesiasticos, que forem bachareis formados em theologia e direito, a concorrerem ás Igrejas independentemente de qualidade de párochos, que lhe era exigida, já habilitando os encommendados por um certo numero de annos a entrar no concurso das Igrejas que pastoream.

Qualquer d'estas alterações é de toda a justiça e especialmente o que diz respeito aos párochos encommendados, porque era duro, que um sacerdote illustrado e de bons costumes depois de ter feito grandes serviços em uma igreja fosse excluido do concurso.

Estimamos muito para tranquillidade das consciencias, que se restabeleça a harmonia entre a igreja e o estado, e que o sr. ministro das justias aprendendo nas lições do passado seja mais cauteloso e prudente nos seus actos futuros para não merecer nem a nossa censura nem a guerra dos seus corregilarios politicos.

— O «Diario de Lisboa» continúa a pu-

blicar os ultimos discursos dos snrs. deputados, as sessões da camara dos pares, e aquella canastrada de leis que foram approvadas sem discussão nos ultimos periodos da sessão legislativa.

No ultimo numero appareceu a lei hypothecaria, e as instrucções regulamentares para o lançamento, repartição e cobrança da contribuição pessoal.

Os titulos e as commendas devem agora estar mais caras, porque nas columnas do «Diario» já não apparecem em tão larga escala.

Falleceu em Paço d'Arcos uma irmã do sr. visconde de Pereira, casada com o filho mais velho do sr. Thomaz M. Bessonne.

A roda da fortuna desandou ao sr. Bessonne, porque as desgraças lhe succedem umas após outras. Este acontecimento deve-lhe causar graves transtornos.

— Espera-se por estes dias n'esta cidade Herman e Léotard.

Sejam bem vindos para nos tirar d'esta semsaboria em que vivemos.

Por hoje nada mais de novo.

Continua a folha sem pudor chamada *Vimaranense* a entreteter-se com a *Religião e Patria* e a disparar-lhe d'aquellas falsificações e calumnias em que é uzeira e vezeira.

Havemos porém de soffrel-a com muita paciencia, que não ha remedio; pois que a imprensa se franqueia a todos os garotos que sem convicções politicas nem religiosas quizerem vender a alma e a consciencia por um punhado de patacos para nos aturdiem com o seu *progresso* e para nos fascinarem com a sua *luz*.

Pobre povo! se estes Iscariotes da imprensa libertina vingarem a sua idéa.

Fallaremos n'isto mais de espaço.

SECÇÃO NOTICIOSA.

EXPEDIENTE.

Acaba com este numero a primeira serie da publicação d'este periodico. Agradecendo a honrosa protecção e benevolento acolhimento, que o seu periodico tem encontrado na maioria dos seus assignantes, especialmente dentro da cidade, a empresa não pode deixar todavia de extranhar, que dos seus reiterados e attenciosos pedidos de solvimento de assignaturas não tenham correspondido com a promptidão desejavel uma boa parte dos snrs. assignantes de fóra da cidade.

Ainda ultimamente pediamos com instante cortezia, que, os que se achassem em debito, tivessem a bondade de mandar satisfazer até ao dia 20 do corrente, e todavia ainda bem poucos se dignaram acceder ao nosso pedido.

Assim é impossivel poder sustentar-se uma publicação, que não tem outra verba de receita, senão as assignaturas.

De novo reiteramos pois o pedido, que já por tantas vezes temos feito, esperando que não se fará tardar muito o pagamento das assignaturas que estão em divida.

Veja se nos entende... — Não nos remorde a consciencia de havermos prejudicado, nem dado maus conselhos a alguem, nem tão pouco de termos faltado á satisfação dos nossos deveres.

Pode portanto continuar o *Vimaranense* a arremessar-nos quantos doestos, injurias e calumnias quizer, que nos não afflige, por-

que as recebemos como da mão de quem vem.

Entende-nos?

Inauguração do asylo de infancia desvalida. — Teve lugar antehontem pelas 9 horas da manhã a cerimonia solenne da inauguração d'este pio e caritativo estabelecimento com o que ficaram realizadas as esperanças de todos os habitantes d'esta cidade. O jubilo e contentamento manifestava-se em todos os semblantes e a concurrencia de povo foi muito grande. O asylo esteve aberto em todo o dia e foi visitado por muitos milhares de pessoas.

Bastantes cavalheiros e senhoras assignaram o seu nome no livro dos subscriptores do asylo. O povo tambem quiz concorrer pela sua parte para o que foi mister collocar um cofre no qual cada um lançava a sua esmola. Este cofre rendeu cerca de dez libras.

Foi na verdade uma grande solemnidade, que promettemos relatar minuciosamente no numero seguinte, por n'este não termos espaço para ella, sendo acompanhada da lista dos subscriptores e mais donativos que ao asylo têm sido offertados.

O dia 16 de Julho de 1863 será sempre um dia memoravel para esta cidade.

Theatro. — Representou-se antehontem o mimoso drama a *Virgem do Campo* que foi acolhido pelos expectadores com manifestos signaes de sympathia, e com grandes applausos aos actores. Nem outra coisa era de esperar, porque tanto o drama como os actores são dignos de tão distincta acceitação.

Festividade. — Celebrou-se antehontem com todo o esplendor a festa de Nossa Senhora do Carmo na igreja das extinctas carmelitas. Foram oradores, de manhã o rd.º abbade de Santo Thyrsos de Prasins e de tarde o rd.º abbade de S. Cypriano de Taboadello.

Suffragios. — Hontem, 17, anniversario do fallecimento de S. M. a Sr.ª D. Estephania, celebrou-se por sua alma na igreja do Carmo uma missa e um responso, e outra missa pela de S. M. o Sr. D. Pedro V.

Assistiram a estes suffragios os asylados e os membros, que estavam presentes, da commissão promotora e da do ultimo leilão de prendas com tochas accezas.

Preces. — Fizeram-se preces n'esta cidade pro felici partu por ter S. M. a Rainha entrado no 7.º mez do seu estado interessante.

INTERESSANTE.

Consta-nos que os srs. subscriptores do asylo de infancia desvalida vão ser convidados para uma reunião amanhã de tarde afim de elegerem a nova commissão administrativa d'este asylo de infancia desvalida.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

GASPAR Joaquim da Cruz, em extremo penhorado para com seus numerosos amigos, que o felicitaram pelo seu despacho de Delegado do Procurador Regio da comarca de Lousã, para onde vai partir, a todos se confessa summamente agradecido, protestando-lhes sua eterna gratidão, e de todos com saudade se despede, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, e offerecendo-lhes n'aquella terra, seu mitado prestimo. (86)

AGRADECIMENTO.

JOÃO de Castro Sampaio agradece a todos os ex.ªs e ill.ªs snrs., que fizeram o obsequio de o cumprimentar por occasião do fallecimento do sr. major José Baptista Sampaio tio de sua esposa, e protesta a sua gratidão. (89)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHEA

DAS DAMAS,

COLLECCAO DE ROMANCES ESCOLHIDOS

Dedicados ás senhoras PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

TERCEIRA SERIE.

JUDIA ERRANTE

POEZA DE ZEFERINO TRESSERA

TOMO III.

A *Bibliotheca das Damas*, continúa assignar-se na Imprensa Popular — Porto rua do Bomjardim numero 69. — Para as provincias só se tomam assignaturas por 12 numeros pagos adiantados a razão de 120 reis cada um, além do custo das estampilhas, que deve calcular-se a 30 reis por numero.

Os depositos das obras da *Bibliotheca das Damas e Archivo Juridico*, são unicamente no Porto, em casa do editor; Lisboa, na do sr. Lavado; em Coimbra, na do sr. José de Mesquita, rua da Calçada; Braga, na do sr. Germano; e em Guimarães, na do sr. Monteiro Girão.

Os snrs. das outras partes do reino, que pretenderem obras já publicadas ou assignar a *Bibliotheca das Damas* escreverão directamente para o Porto ao editor.

A correspondencia não se recebe sem estampilha, e as obras pedidas não serão remetidas sem previo pagamento.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Vende-se uma morada de casas na rua de Santa Luzia n. 8 com quintal e agua de poço; quem a pertender, falle na praça de S. Tiago n.º 10, a Bernardo Antonio Dias, ou junto a elle Ignacia Maria, ou no Porto no largo do Camarão n.º 21 a 22 a José Ribeiro Cardoso. 80